

REPERTÓRIO DE NARRATIVAS E RECURSOS EXPOSITIVOS DOS ORNAMENTOS DOS FORROS DE ESTUQUE DO CASARÃO 8, PELOTAS/RS

SAMANTA QUEVEDO DA SILVA¹; KARINE CHALMES BRAGA²; EDEMAR XAVIER JUNIOR³; SANDRO MARTINEZ CONCEIÇÃO⁴; ADRIANE BORDA⁵

¹Universidade Federal de Pelotas – samantaq@outlook.com

²Universidade Federal de Pelotas – halmes-karine@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – e1432@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – sa.martinez@hotmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – adribord@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta resultados parciais de uma pesquisa de mestrado em andamento no Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo (PROGRAU) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), vinculada à linha de pesquisa Teoria e Patrimônio Cultural. A investigação dá continuidade ao estudo desenvolvido por Pereira, Silva e Borda (2024), voltado à concepção de uma expografia no Museu do Doce, que reúne modelos táteis dos forros de estuque do casarão 8, atual sede do museu, com as descrições dos seus possíveis significados. O estudo abrange uma análise iconográfica dos ornamentos, baseados nos três níveis classificatórios de Panofsky (1991). Segundo Rozisky (2014), essa edificação reúne o maior número de ornamentos modelados *in loco* identificados na arquitetura pelotense, compondo uma narrativa visual em que cada ambiente do corpo principal da residência, reflete por meio da ornamentação, sua função original de uso. Construído durante o auge econômico das charqueadas — unidades de produção de carne bovina desidratada e salgada — o casarão expressa o desejo da elite local de afirmar sua posição social por meio da monumentalidade arquitetônica (Santos, 1997).

O Museu do Doce, sob responsabilidade da UFPel, configura-se como um espaço formativo e interdisciplinar, atuando como campo de experimentação para ações de ensino, pesquisa e extensão (Silva e Gastaud, 2017). Nesse contexto, Borda (2017) destaca a aplicação do método de Adição Gradual da Informação (AGI) na elaboração de esquemas táteis dos forros de estuque, disponibilizados na expografia como recurso de mediação acessível para pessoas com deficiência visual. A presente pesquisa busca contribuir com esse processo, ao propor estratégias para tornar compreensíveis, no contexto museológico, os significados simbólicos e formais desses ornamentos, complementando os recursos táteis já existentes. Além disso, visa dar continuidade às narrativas geométricas dos ornamentos do forro de estuque da sala da música (Borda, 2017) e as leituras visuais de Borda e Michelon (2024).

2. METODOLOGIA

A metodologia se estrutura a partir de referenciais teóricos e tecnológicos. A abordagem interpretativa dos ornamentos dos forros de estuque abarca os três níveis de análise da teoria de Erwin Panofsky (1991): pré-iconográfico com a descrição dos objetos retratados; iconográfico através da narrativa simbólica; iconológico com a descrição da narrativa histórica e social. Sobreposição ainda, a abordagem contemporânea de Emmanuel Alloa (2015), na qual considera-se que a imagem possui um caráter dinâmico, onde seu significado nunca é estático, mas

constantemente ressignificado pelo olhar de quem a contempla. Quanto aos referenciais tecnológicos, a pesquisa de Torres *et al.* (2025) estudou a aplicabilidade do uso de ferramentas de Inteligência Artificial (IA) para a construção de narrativas através da leitura de imagens, constando que a IA pode ser uma facilitadora na automatização da análise pré-iconográfica e iconográfica, mas se mostra necessário o apoio da interpretação humana. Para além da interpretação, a IA tem sido utilizada para a criação de novas imagens, como aponta Manovich e Arielli (2023). A ferramenta amplia as possibilidades criativas e imaginativas, mas opera dentro dos limites do que já foi previamente produzido e codificado. Para o levantamento *in loco*, o uso da fotogrametria pode auxiliar na documentação patrimonial e no desenvolvimento de modelos 3D (Xavier Junior *et al.*, 2017). Neste viés, esta pesquisa é de caráter qualitativo, reflexivo e formativo, pelo envolvimento de estudantes de graduação em Arquitetura e Urbanismo da UFPel no desenvolvimento do trabalho. Compreende-se a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão como princípio estruturante, considerando que a extensão não se reduz a uma etapa adicional, mas constitui uma dimensão capaz de reformular a lógica da produção científica e de aproximá-la do contexto social, orientando a pesquisa e o ensino para a transformação e o desenvolvimento social (Silveira e Ferreira, 2024). Assim, o processo metodológico assume um caráter formativo tanto acadêmico, ao consolidar competências investigativas, quanto pedagógico, ao estimular práticas de mediação cultural e de experimentação que favorecem a aprendizagem docente. As etapas são as seguintes:

2.1 Referencial teórico e revisão da produção acadêmica

Busca de manuais sobre ornamentação e trabalhos acadêmicos que já descreveram abordagens interpretativas dos ornamentos dos forros de estuque do casarão, bem como o entendimento do contexto histórico em que estes foram inseridos. Busca-se também os trabalhos acadêmicos que relatam a produção dos modelos táteis dos forros de estuque e as leituras geométricas já desenvolvidas.

2.2 Levantamento das Ortofotos dos forros de estuque

Através do processo de fotogrametria descrito por Xavier Junior *et al.* (2017), busca-se gerar as ortofotos dos estuques para a documentação dos ornamentos.

2.3 Levantamento e sistematização dos significados

Diante do levantamento teórico (como Meyer, 1929; Rozisky, 2014) e do apoio da IA nas leituras dos significados dos ornamentos, busca-se desenvolver planilhas que reúnam as nomenclaturas dos elementos com as suas respectivas representações imagéticas e a síntese dos seus significados. Organizando também, uma síntese geral do contexto a partir de Panofsky (1991).

2.4 Leitura geométrica das composições dos ornamentos

Continuidade às leituras geométricas mencionadas por Borda (2017).

2.5 Desenvolvimento de recursos expográficos

Propõe-se o desenvolvimento de recursos expográficos que apoiem os modelos táteis existentes na expografia do Museu, agregando os três níveis de interpretação de Panofsky (1991) com a intenção de abrir margens para novas interpretações, como aponta Alloa (2015). Nesta etapa, pode-se ou não utilizar-se do apoio de IA para a produção dos recursos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No primeiro momento, com o apoio de uma estudante da graduação, ocorreu a leitura dos ornamentos do quarto do casal, como já registrado em Pereira, Silva

e Borda (2024). No segundo momento, com o apoio de 12 estudantes, um doutorando, uma mestra e uma professora de Arquitetura e Urbanismo, foi possível avançar em todas as etapas descritas na metodologia. O apoio de oficinas formativas (como o uso de IA, levantamento fotográfico, fotogrametria e análise das geometrias) preparou os estudantes para o desenvolvimento das etapas. A turma de estudantes foi dividida em cinco grupos, cada equipe ficou responsável por estudar um dos nove forros de estuque do casarão, sendo eles: sala da música, sala de visitas, sala de jantar, quarto das meninas e escritório. Os grupos, inicialmente, reconheceram o objeto de estudo e fizeram leituras teóricas pré-estabelecidas na revisão da produção acadêmica, para o entendimento da arquitetura envolvida no Casarão. Diante das oficinas e das reuniões presenciais e *online*, realizaram o levantamento fotográfico dos forros de estuque em estudo e em seguida geraram as ortofotos. A busca dos significados dos ornamentos contou o apoio das referências bibliográficas já utilizadas, confrontado com a leitura das imagens destes elementos por técnicas de Inteligência Artificial (chat GPT 3.5, versão gratuita).

Os significados encontrados sobre os elementos foram sistematizados em planilhas *online* pelos grupos. Uma planilha apresentava-se todo o material encontrado e na seguinte, as sínteses das buscas. A partir disso, foi estruturado um caderno com os elementos e significados (Figura 1A). Logo, os grupos desenvolveram jogos de cartas que pudessem instigar o visitante do museu a olhar e descobrir os significados dos ornamentos. Utilizando-se dos significados encontrados ou problematizando questões para que outras interpretações pudessem surgir (Figura 1B). Para complementar a narrativa, foi desenvolvida uma maquete visual referente ao ambiente em que o estuque está inserido (Figura 1C). Por fim, cada grupo desenvolveu a análise geométrica do estuque em diferentes escalas, escolhendo o ornamento de sua preferência para a análise. Os resultados, também foram expostos em formato de caderno, com transparências que vão apresentando as lógicas encontradas (Figura 1D). Para cada ambiente, existe uma mesa de acrílico com os recursos desenvolvidos (Figura 1E), junto aos modelos de impressão 3D, complementando a narrativa tátil. As atividades começaram em dezembro de 2024 e no mês de maio de 2025, os recursos foram expostos no Museu do Doce.

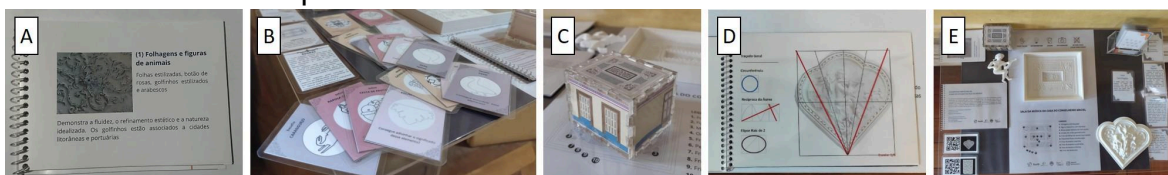


Figura 1: recursos expográficos Fonte: autores, 2025.

4. CONCLUSÕES

A pesquisa configurou-se como processo formativo acadêmico e pedagógico, estimulando investigação, produção expográfica e práticas de mediação cultural. Propõe-se como continuidade, a observação de uma narrativa que integre todos os cômodos que apresentam forro de estuque, para a compreensão da lógica compositiva do Casarão e não apenas de modo individualizado por ambiente. Além de apresentar a narrativa da análise do nível iconológico proposto por Panofsky (1991), avançando na descrição do contexto histórico em que estão inseridos estes ornamentos.

Agradecimentos: à Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001 e ao CNPq pelo apoio de bolsas de estudo e aos estudantes que participaram deste trabalho.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALLOA, E. **Pensar a imagem**. Tradução: Carla Rodrigues. 1º ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.
- BORDA, A. Tactile narratives about an architecture's ornaments. In: **XXI Congresso Internacional de la Sociedad Iberoamericana de Gráfica Digital**, 2017, Concepción. Blucher Design Proceedings. São Paulo: Editora Blucher, 2017. v. 3. p. 439-444.
- BORDA, A.; MICHELON, F. As máscaras da casa-sede do Museu do Doce, Pelotas/RS: uma leitura visual dos estuques dos tetos. In: **Seminário da Semana dos Museus da UFPel 2024**. Pelotas: UFPel, 2024.
- MANOVICH, L.; ARIELLI, E. Imagens IA e mídias generativas: notas sobre a revolução em curso. **Revista Eco-Pós**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 2, p. 16–39, 2023.
- MEYER, F. S. **Manual de ornamentación**. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, S.A., 1929.
- PANOFISKY, E. **Significado nas artes visuais**. Tradução de Fernanda L. L. D. Pereira. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 1991.
- PEREIRA, H. G.; SILVA, S. Q.; SILVA, A. B. A. Repertório de ornamentações dos forros de estuque do Museu do Doce, Pelotas, RS: narrativas para uma expografia. In: **XI Congresso de Extensão e Cultura - SIIPE/UFPEL**, 2024, Pelotas. Anais 2024. p. 376-379.
- ROZISKY, C. J. **Arte decorativa: forros de estuques em relevo**. Pelotas, 1876 | 1911. Dissertação (Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural) – Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Pelotas, 2014.
- SANTOS, C. A. A. **Espelhos, máscaras, vitrines: estudo iconológico de fachadas arquitetônicas - Pelotas 1870-1930**. Dissertação (Mestrado em artes Visuais) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1997.
- SILVA, T. O.; GASTAUD, C. R. Um Museu Acolhedor: Visitas Mediadas no Museu do Doce. In: **IV Congresso de Extensão e Cultura**, 2017, Pelotas. Anais, 2017. p. 366-370.
- SILVEIRA, H. E.; FERREIRA, O. A. Extensão na pós-graduação: avanços necessários para o desenvolvimento da pesquisa científica no Brasil. **Em Extensão**, Uberlândia, v. 23, n. 1, p. 1-22, jan./jun. 2024.
- TORRES, A. A. L.; MACULAN, B. C. M. S.; ROCHA, A. A.; ASSUNÇÃO, F. M.; MARQUES, F. B.; SILVA, G. R. Inteligência artificial e a indexação de imagens com o Método Iconográfico de Panofsky. **ISKO Brasil**, [S. l.], n. 8, 2025.
- XAVIER JUNIOR, E.; FREITAS, C.; TAVARES, T.; BORDA, A. B. A. S. Fotogrametria e museus: geração de modelos tridimensionais para a promoção de acessibilidade. In: **I Congresso de Inovação Tecnológica**, 2017, Pelotas. Anais 2017. Pelotas: UFPel, 2017. p. 1-4.